

# Revista de Guimarães

Publicação da Sociedade Martins Sarmento

## **BOLETIM. EXTRACTOS E RESUMOS DAS ACTAS DAS SESSÕES.**

OLIVEIRA, Manuel Alves de

Ano: 1956 | Número: 66

---

### **Como citar este documento:**

OLIVEIRA, Manuel Alves de, Boletim. Extractos e Resumos das Actas das Sessões.  
*Revista de Guimarães*, 66 (3-4) Jul.-Dez. 1956, p. 561-576.

---

Casa de Sarmiento  
Centro de Estudos do Património  
Universidade do Minho

Largo Martins Sarmento, 51  
4800-432 Guimarães

E-mail: [geral@csarmento.uminho.pt](mailto:geral@csarmento.uminho.pt)

URL: [www.csarmento.uminho.pt](http://www.csarmento.uminho.pt)



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons  
Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>

comandante, a cargo de quem se deu o presente  
 nome de guerra, e o presente nome de guerra  
 não tem mais validade para o presente nome de guerra  
 e o presente nome de guerra não tem mais validade para o presente nome de guerra.

## BOLETIM

comandante, a cargo de quem se deu o presente  
 nome de guerra, e o presente nome de guerra  
 não tem mais validade para o presente nome de guerra  
 e o presente nome de guerra não tem mais validade para o presente nome de guerra.

**EXTRACTOS E RESUMOS DAS ACTAS DAS SESSÕES**

### Sessão de 16 de Julho

Presidência do Ex.<sup>mo</sup> Coronel Mário Cardozo, estando presentes os Directores Srs. Dr. Augusto Cunha, Casimiro Martins Fernandes, Alberto Vieira Braga e Manuel Alves de Oliveira, Secretário.

Depois de lida e aprovada a acta da sessão anterior, procedeu-se à leitura do seguinte expediente:

Um convite do Pintor de Arte e Professor da Escola Industrial e Comercial de Guimarães, Sr. António Fernandes, para visitar a exposição de Pintura que, com a presença do Sr. Governador Civil do Distrito foi inaugurada no dia 12 do corrente, no Salão Nobre do Grémio do Comércio, conservando-se aberta até o dia 24.

Seguidamente foram autorizados diversos pagamentos, e resolvido proceder a algumas reparações na casa do guarda da Citânia de Briteiros e nas casas dos caseiros das quintas da Ponte e do Carvalho.

### Sessão extraordinária de 9 de Agosto

Presidência do Ex.<sup>mo</sup> Coronel Mário Cardozo, estando presentes todos os Srs. Directores.

Aberta a sessão, foi lida e aprovada a acta da sessão anterior.

O Sr. Presidente, usando da palavra disse:

Convoquei a reunião extraordinária de hoje com o fim de, nesta Casa, que é honra de Guimarães e, para nós, que directamente somos servidores dela,

um santuário de relíquias do Passado, relembrarmos o Nome e a Obra imorredoura do Patrono da nossa Colectividade, e simultâneamente prestarmos sentida homenagem à sua Memória, homenagem esta sem aparatos inúteis, silenciosa e humilde, mas profundamente sincera.

Completam-se hoje 57 anos após o falecimento do sábio MARTINS SARMENTO, que foi um dos mais notáveis vimaranenses do último quartel do século XIX. Homem de rara inteligência e de excepcional poder de assimilação de conhecimentos, espírito de uma lucidez extraordinária e de uma clarividência de mago, erudito esclarecido e possuidor de uma vastíssima cultura, dispunha de qualidades singulares que lhe permitiam encarar de frente os mais obscuros problemas das ciências a que se dedicou. Deixou uma Obra fecunda e ampla que, ainda hoje, passado mais de meio século, conserva a frescura das investigações da actualidade, já pelo interesse, ainda bem palpitante, das questões que abordou, já pela forma literária, espontânea e natural, compreensiva e humana, que soube dar aos livros que publicou, às ideias que modelou e a que deu objectividade, aos textos inéditos que nos legou. É nosso dever, é dever desta Colectividade, envidarmos os nossos maiores esforços de modo a podermos tornar conhecidos esses preciosos manuscritos, que há tantos anos aguardam publicação, e tão altos serviços poderão ainda prestar, quando divulgados pela imprensa, aos investigadores portugueses que se dediquem aos problemas da nossa Arqueologia, da nossa Etnografia e da nossa Pré-história: em suma, a todos quantos pretendam conhecer as nossas origens, o nosso passado, o nosso povo e a sua evolução cultural, no decorrer dos séculos. Por isso eu proponho se lance, na acta desta sessão do aniversário da morte do grande cidadão vimaranense que se chamou Martins Sarmento, o preito da nossa perene saudade, da nossa gratidão de vimaranenses e do nosso respeito pela memória, sempre viva no nosso coração, do Homem que, pela sua inteligência superior e pelas suas qualidades morais, tanto soube honrar a terra que lhe foi berço.

Todos os Directores presentes se associaram a estas justas palavras de homenagem ao Nome tutelar do Homem sob cujo prestígio esta Sociedade tem vivido e viverá, Nome sempre respeitado e venerado com verdadeiro fervor cívico, que perdura na lembrança e vem passando de pais a filhos, como um facho que erguemos bem alto, e cujo fogo sagrado, luz e calor, jamais se extinguirão!

A Direcção da Sociedade cumpriu, neste dia, seguidamente à sessão extraordinária, todos os encargos a que é obrigada, segundo a letra do testamento com que faleceu a saudosa Senhora que foi virtuosa e dedicada esposa de Martins Sarmiento.

### Sessão de 20 de Agosto

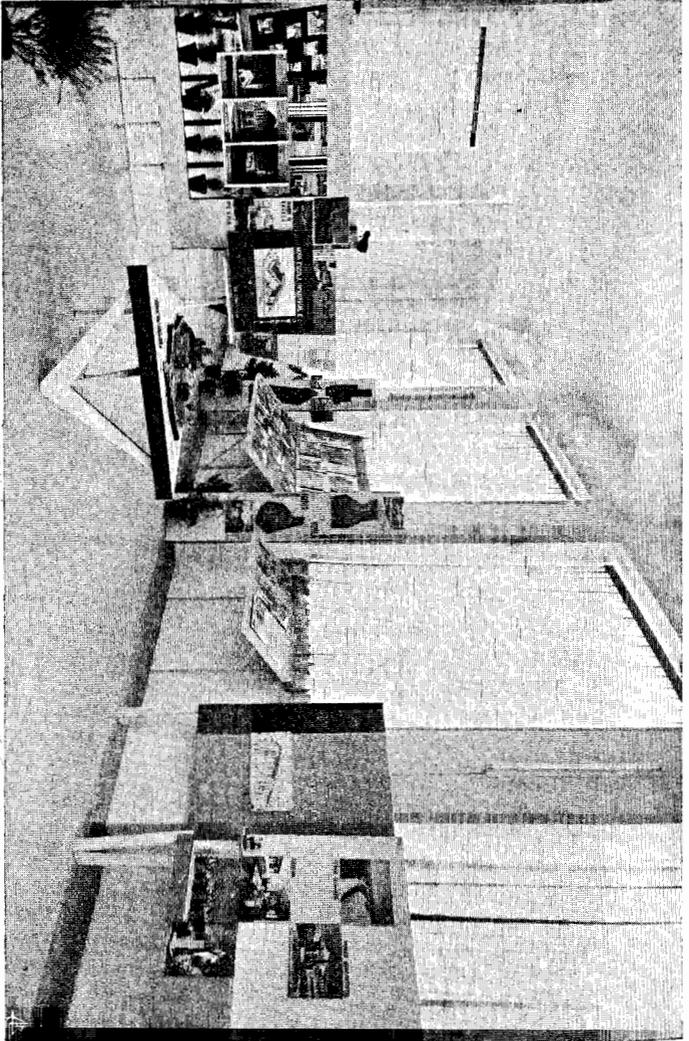
Presidência do Ex.<sup>mo</sup> Vice-Presidente Dr. Augusto Cunha, estando presentes todos os Srs. Directores excepto o Sr. Dr. Castro Ferreira e o Ex.<sup>mo</sup> Presidente Sr. Coronel Mário Cardozo, por se encontrar em férias, ausente de Guimarães.

Aberta a sessão foi lida e aprovada a acta da sessão anterior, após o que o Sr. Secretário deu conhecimento do seguinte expediente:

Um convite da Ex.<sup>ma</sup> Câmara Municipal de Guimarães, para assistência às cerimónias religiosas que tiveram lugar no dia 5 do corrente na igreja de Nossa Senhora da Oliveira, para a benção da bandeira oferecida pela cidade de Guimarães, às forças militares da Índia Portuguesa. A Sociedade fez-se representar, tanto nestas cerimónias religiosas como nas de carácter civil, pelo Ex.<sup>mo</sup> Vice-Presidente Sr. Dr. Augusto Cunha, na ausência do Sr. Presidente.

Um convite da Ex.<sup>ma</sup> Câmara Municipal de Guimarães, para assistência à Missa Solene comemorativa da Batalha de Aljubarrota, que foi rezada no Padrão do Largo da Oliveira, no dia 14 do corrente. A Sociedade fez-se representar pelo Ex.<sup>mo</sup> Vice-Presidente Dr. Augusto Cunha.

Um officio do Ex.<sup>mo</sup> Presidente do Grémio do Comércio do Concelho de Guimarães, agradecendo a colaboração que esta Sociedade deu à realização das Festas da Cidade, que este ano comemoraram as suas «Bodas de Ouro».



*Um aspecto da Exposição « 30 anos de Obras Públicas no Concelho de Guimarães », realizada pela Câmara Municipal em Agosto de 1956, num dos novos salões da Sociedade Martins Sarmento*

Entrando no uso da palavra, o Sr. Vice-Presidente declarou que tendo sido publicado, no «Diário do Governo» de 3 do corrente, o decreto da criação de uma unidade militar nesta cidade, velha aspiração dos vimaranenses, enviara, em nome da Sociedade, telegramas de congratulação a Sua Excelência o Sr. Presidente do Conselho e ao Sr. Ministro da Defesa Nacional.

Comunicou também que se recebera um officio de Roma, endereçado pela Secretaria de VII Congresso Internacional de Arqueologia Clássica, para conhecimento dos sócios da nossa Colectividade que queiram inscrever-se como congressistas nesta reunião científica, que terá lugar em Pavia, em Setembro do próximo ano de 1957.

Finalmente o Sr. Vice-Presidente aludiu, com expressão de muito apreço, à Exposição denominada «30 anos de Obras Públicas no Concelho de Guimarães» que, por louvável iniciativa da Câmara Municipal, fora inaugurada num dos salões desta Sociedade, na ocasião das Festas Gualterianas, e que se manterá aberta ao público até o mês de Outubro.

### Sessão de 29 de Setembro

Presidência do Ex.<sup>mo</sup> Coronel Mário Cardozo, estando presentes os Directores Srs. Dr. Augusto Cunha, Casimiro Martins Fernandes, Alberto Braga e Manuel Alves de Oliveira.

Aberta a sessão foi lida e aprovada a acta da sessão anterior, dando em seguida o Sr. Secretário conhecimento do seguinte expediente:

Um convite do Pintor de Arte Sr. Real Bordalo, para visitar a sua exposição de Pintura, inaugurada na Biblioteca Museu Municipal de Amarante.

Resolvido aceitar e agradecer.

Seguidamente o Sr. Presidente, entrando no uso da palavra, comunicou que em 28 do corrente, a Sociedade Martins Sarmiento tivera a honra de ser

visitada pelo Sr. Dr. Alberto Bettencourt Cotrim Neto, vereador da Prefeitura do Rio de Janeiro, que veio a Portugal incumbido de convidar oficialmente os Presidentes dos Municípios de Lisboa, Porto e Guimarães a tomarem parte, como convidados de honra, no Congresso da Associação dos Municípios Brasileiros, a realizar em Fevereiro do próximo ano na capital daquela grande Nação Americana.

Sua Ex.<sup>a</sup> que vinha acompanhado do Sr. Pres. da Câmara Municipal de Guimarães, percorreu demoradamente o nosso museu e a biblioteca pública, observando com todo o interesse não só as colecções arqueológicas como as raridades bibliográficas, e lançou no livro de visitantes desta Colectividade as seguintes expressivas palavras:

*«Com a emoção de quem sente o início da história do Brasil no século XII, visito Guimarães. E aqui, com não menor emoção, verifico que em Guimarães a Cultura é mais velha do que a História luso-brasileira. Neste Museu se percebe que temos, ainda, muito a perscrutar no fundo dos tempos».*

### Sessão de 31 de Outubro

Presidência do Ex.<sup>mo</sup> Coronel Mário Cardozo, estando presentes todos os Srs. Directores, excepto o Sr. Dr. Castro Ferreira.

Aberta a sessão foi lida e aprovada a acta da sessão anterior, após o que o Secretário deu conhecimento do seguinte expediente:

Um convite do Magnífico Reitor da Faculdade de Filosofia de Braga, para assistência à conferência que o Professor Dr. Adolfo Muñoz Alonso, Catedrático da Universidade de Valencia e Presidente do Instituto Internacional de Altos Estudos de Bolzano, pronunciará no salão da biblioteca da mesma Faculdade no dia 8 do corrente, sob o tema «Actualidade e Filosofia».

Um convite do Grupo Cultural e Recreativo «Os 20 Arautos de D. Afonso Henriques», para assistência, na sua séde, à conferência que ali realizará o Sr. José Maria Pinto de Almeida, subordinada ao tema «Rumo ao Cruzeiro do Sul. Jornada de Portugal-Brasil».

Um officio do Sr. Director do Arquivo Histórico Militar, de Lisboa, pedindo para ser autorizado por esta Sociedade a obter cópias fotográficas de algumas das gravuras da collecção da nossa biblioteca. Autorizado.

O Sr. Presidente, entrando em seguida no uso da palavra, communicou que recebeu um officio do Sr. Presidente da Câmara dando conhecimento a esta Sociedade de que, pelo decreto n.º 40.826 de 25 de Outubro corrente, fora criado no liceu desta cidade o 3.º ciclo (6.º e 7.º ano de Letras e Ciências). A Direcção da Sociedade congratulou-se com esta noticia de tanto interesse para todos os vimaranenses, pelo beneficio que esta cidade vai colher de tão importante concessão feita ao nosso liceu pelo Ministério da Educação Nacional.

O Sr. Manuel Alves de Oliveira, pedindo a palavra, communicou que, no passado domingo, se desempenhara da missão de que fora incumbido, de representar esta Sociedade junto dos Srs. Ministros da Educação do Brasil, Dr. Clovis Salgado, e de Portugal, Professor Engenheiro Francisco Leite Pinto, associando-se às entidades officiais que nesta cidade acompanharam aqueles ministros na rápida visita que vieram fazer ao Berço da Nacionalidade.

Retomando o uso da palavra, o Sr. Presidente disse que na impossibilidade de o nosso colega na Direcção Sr. Dr. Castro Ferreira, actual Presidente da Câmara Municipal, assistir com a sua costumada assiduidade às nossas reuniões, por virtude daquele cargo official que desempenha, havia combinado com ele a sua substituição provisória no desempenho da missão que aqui lhe fora attribuída, de Director das nossas propriedades, e que, por motivo dessa substituição, pedia ao Sr. Casimiro Martins Fernandes para acumular, temporariamente, as suas funções de tesoureiro com as de Director das propriedades desta Colectividade. O Sr. Casimiro Martins Fernandes acedeu, pelo que o Sr. Presidente lhe apresentou os seus agradecimentos.

O Sr. Presidente communicou finalmente que haviam terminado as escavações do corrente ano na Citânia de Briteiros, subsidiadas pela Direcção Geral dos Monumentos Nacionais, dando-se na «Re-

vista de Guimarães » conhecimento dos resultados das explorações num relatório circunstanciado. Disse ainda o Sr. Presidente que já se estava procedendo à reimpressão da monografia daquelas ruínas, que havia sido generosamente subsidiada pelo Instituto de Alta Cultura, pela Junta de Província do Minho e pela Câmara Municipal de Guimarães.

E que os exemplares do volume impresso dos nossos novos Estatutos já estavam a ser distribuídos gratuitamente por todos os sócios.

### Sessão de 25 de Novembro

Presidência do Ex.<sup>mo</sup> Coronel Mário Cardozo, estando presentes todos os Srs. Directores, excepto o Sr. Dr. Castro Ferreira.

Aberta a sessão foi aprovada a acta anterior, após o que foi lido o seguinte expediente:

Um convite do Sub-delegado Regional da Mocidade Portuguesa Sr. Dr. Castro Ferreira, para assistência a uma Missa Solene na igreja de Nossa Senhora da Oliveira, no dia 1.º de Dezembro, em que se comemora o «Dia da Mocidade Portuguesa».

Um convite da Delegação Bracarense da Sociedade Histórica da Independência de Portugal, para assistir a uma conferência que, dentro do programa das comemorações do aniversário da restauração de Portugal, seria proferida no salão nobre do edificio do Magistério Primário, pelo Sr. Dr. Augusto Cerqueira Gomes, illustre Deputado da Nação, versando o tema «D. João IV e a Restauração de Portugal».

Um convite da Direcção da Ass. Jurídica de Braga, para assistir a uma conferência que no Tribunal Judicial daquela cidade iria proferir o Sr. Dr. Alexandrino de Melo e Silva, Professor da Faculdade de Economia do Porto, sob o tema «Conceito e Elementos da Relação Jurídica Fiscal».

Entrando no uso da palavra, o Sr. Presidente comunicou que, tendo conhecimento, que havia falecido na cidade de Braga o Sr. Professor Dr. Álvaro Machado Vilela, Presidente da Associação Jurídica de Braga, Lente aposentado da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra, e Jurisconsulto de

grande autoridade em Direito Internacional, havia enviado àquela douta Associação bracarense um officio nos seguintes termos:

Ex.<sup>mo</sup> Senhor  
 Presidente da Associação Jurídica  
 BRAGA

Em nome da Sociedade Martins Sarmento, «Sócio de Honra» da Associação Jurídica a que V. Ex.<sup>a</sup> tão dignamente preside, venho apresentar-lhe a expressão dos sentimentos da Direcção desta Colectividade e de todos os nossos consócios pelo falecimento do Professor Doutor Álvaro Machado Vilela, dolorosa perda sofrida pela douta Instituição bracarense, que ele tanto soube prestigiar com o seu talento, com a sua vasta cultura e com a sua digna e insinuante personalidade.

A Sociedade Martins Sarmento que Ele, por diversas vezes, honrou com a sua presença nesta Casa e pela qual manifestou sempre grande consideração, sente profundamente a morte de tão preclaro, austero e prestante cidadão.

E assim, por este meio, o manifesta a V. Ex.<sup>a</sup>, rogando que esta expressão do nosso sincero pesar fique exarada na acta da primeira sessão que a digna Associação Jurídica realizar.

Aproveito a oportunidade para apresentar a V. Ex.<sup>a</sup> respeitosos cumprimentos.

A bem da Nação

Guimarães e Sociedade Martins Sarmento,  
 5 de Novembro de 1956.

O Presidente da Direcção  
 da Soc. M. Sarmento,  
 (ass.) MÁRIO CARDOZO

Continuando no uso da palavra, o Sr. Presidente comunicou que era com a maior satisfação que dava conhecimento aos seus colegas de que a Universidade de Coimbra, se comprometera o tomar a seu cargo a publicação, nos *Acta Universitatis Conimbrigensis*, dos manuscritos inéditos de Martins Sarmento, constituídos pelas diversas notícias e numerosos apontamentos acerca das suas explorações arqueológicas, ou simples reconhecimentos efectuados na região de Entre Douro e Minho, durante o período de 20 anos, decorrido desde 1878 a 1898.

A Universidade de Coimbra presta assim, não só à Sociedade Martins Sarmento, mas a todos os estudiosos portugueses, um inestimável serviço, dando a conhecer estes preciosos manuscritos, que há mais

de 50 anos jaziam no nosso Arquivo de Reservados aguardando publicação.

A publicação da obra completa de Martins Sarmiento já em 1933 fora patrocinada e iniciada na Imprensa da Universidade de Coimbra, de onde safu, o volume dos artigos dispersos do sábio vimaranense, devido ao bom acolhimento que, nessa ocasião, tivera o nosso pedido, feito ao Sr. Prof. Dr. Joaquim de Carvalho, que era então o Director daquela Imprensa universitária. Hoje, novamente devemos ao patrocínio daquele insigne Professor, aliado à boa vontade que igualmente encontramos no Sr. Professor Dr. Manuel Lopes de Almeida, Director da Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra, a possibilidade feliz de se prosseguir na publicação da obra de Martins Sarmiento.

Após a saída deste novo volume, outros virão ainda à publicidade, da autoria do grande investigador vimaranense, sobre «Folclore e Tradições Populares» e finalmente o seu notável «Diário das escavações da Citânia de Briteiros».

À benemerência da douta Universidade de Coimbra ficará, pois, a Sociedade Martins Sarmiento devendo tão importantes serviços.

Todos os Directores presentes se congratularam com esta agradável notícia do Sr. Presidente.

Comunicou ainda o Sr. Coronel Mário Cardozo, que a Ex.<sup>ma</sup> Câmara Municipal de Braga, a cuja Vereação brilhantemente Preside o ilustre bracarense Sr. António Santos da Cunha, tomara a resolução de dar o Nome do grande vimaranense e prestigioso Homem de Ciência que se chamou Francisco Martins Sarmiento, a uma das novas ruas da formosa capital minhota.

É do teor seguinte a proposta aprovada em sessão do Município bracarense de 22 de Novembro corrente:

«PROPOSTA — TOPONÍMIA CITADINA.

..... À rua que, da Rua de S. Víctor (da futura praça junto ao Colégio Carmelita) vai até à Rodovia, proponho, em obediência a uma sugestão, logo bem aceite por esta Câmara, feita pela

*douta Sociedade Martins Sarmiento, seja dado o nome do sábio arqueólogo vimaranense, patrono daquela Sociedade, a quem a Arqueologia nacional tanto deve, cujos trabalhos, em toda a nossa região, ficaram para sempre memoráveis.*

*Ao satisfazer, assim, a sugestão da Sociedade Martins Sarmiento, a Câmara afirmará também o seu respeito pelas glórias das terras vizinhas que, tendo Braga por capital, formam a grande família da gente minhota».*

A sugestão desta Sociedade à Ex.<sup>ma</sup> Câmara Municipal de Braga, para ser dado o Nome de Martins Sarmiento a uma rua da mesma cidade, foi apresentada àquele Município em nosso ofício de 17 de Março de 1953 (Vide acta da reunião da Direcção da Soc. M. S., de 30-3-1953, e pág. 207 e 216 do vol. 63.º da «Rev. de Guimarães»).

Já desde 13 de Junho de 1933 que a cidade de Lisboa havia dado o Nome de Martins Sarmiento a uma rua da capital (Vide actas das sessões da Direcção da Soc. M. S. de 9-12-1949 e de 3-1-1950 e pág. 532 da «Rev. de Guimarães», vol. 59.º, e pág. 285 do vol. 60.º) e em 1953 foi o exemplo seguido pela Câmara Municipal do Porto (Vide actas das sessões da Direcção da Soc., de 9-12-1949, e de 30-9-1952 pág. 533 do vol. 59.º da «Rev. de Guimarães», e 450 do vol. 62.º).

Fica assim o Nome do grande Vimaraneuse perpetuado na toponímia urbana de 4 cidades do país: — Lisboa, Porto, Braga e Guimarães.

Resolvido officiar à Câmara Municipal de Braga manifestando ao seu Ex.<sup>mo</sup> Presidente e digna Vereação o reconhecimento desta Sociedade pela aprovação da honrosa proposta, e officiar também à Câmara Municipal de Coimbra, apresentando-lhe sugestão idêntica àquela que, com tanto êxito, foi feita aos Municípios acima mencionados.

O Sr. Presidente disse que tinha a fazer aos seus colegas ainda uma agradável comunicação: que em 20 do corrente mês apresentara na sede da *Fundação Calouste Gulbenkian*, em Lisboa, o pedido de um subsídio no sentido de se poderem completar as

obras do edificio da nossa sede, e, com essa finalidade, entregara ali o seguinte memorial:

Ex.<sup>mo</sup> Senhor  
Presidente do Conselho Administrativo  
da Fundação «Calouste Gulbenkian»  
LISBOA.

Em nome da Sociedade Martins Sarmento, Instituição cuja obra de investigação histórica e científica é bem conhecida, não só em todo o País como nos principais meios cultos do estrangeiro, vimos rogar a V. Ex.<sup>ma</sup> nos permita apresentar-lhe a seguinte exposição, de um interesse essencial para a vida e o engrandecimento desta prestante Colectividade, de há muito considerada de Utilidade Pública pelo Governo da Nação.

Quando da sua fundação na Cidade de Guimarães, em 1882, ficou esta Instituição, durante algum tempo, precariamente instalada num prédio alugado, conseguindo posteriormente do Estado a cedência definitiva, e a título gratuito, de várias dependências devolutas do antigo Mosteiro de S. Domingos, para melhor arrumação da sua Biblioteca Pública, à qual mais tarde foi anexada a Biblioteca Municipal, e para a conveniente exposição dos objectos do seu Museu de Arqueologia, cujo fundo era constituído pelo espólio resultante das escavações empreendidas pelo sábio Vimaranesse Doutor Francisco Martins Sarmento na célebre Citânia de Briteiros.

Por longos anos se conservou nesse velho edificio esta Colectividade, que tantos e tão valiosos serviços, desde então até ao presente, tem prestado à Cultura nacional. Começando porém, a fazer sentir-se, de um modo premente, à medida que a Instituição prosperava e se engrandecia, a exiguidade dos aposentos onde fôra instalada, resolveu a Direcção, no ano de 1901, iniciar as obras de um edificio novo, expressamente construído como convinha à boa instalação de uma Biblioteca Pública, que actualmente conta cerca de 50.000 volumes, e de um Museu que está hoje na posse da segunda colecção de Arqueologia do País, em categoria e importância logo a seguir à do Museu Etnológico de Belém.

Estas obras do edificio da sede da Sociedade Martins Sarmento, iniciadas em tais circunstâncias há mais de meio século, ainda contudo se encontram presentemente por concluir! Apesar de, logo de começo e por diversas vezes, serem subsidiadas pelo Estado, não têm sido essas participações tão substanciais quanto se tornaria indispensável para que a conclusão do edificio fosse levada a cabo dentro de um período de tempo relativamente curto. Por outro lado os limitados recursos próprios da Instituição, constituídos actualmente por um subsídio camarário anual, pelas quotas dos associados e pelo rendimento de umas propriedades rústicas que lhe legou o seu benemérito Patrono, Doutor Martins Sarmento, não lhe permitem a cooperação necessária, intensiva e eficiente, na execução de obras tão avultadas como são as do edificio da sua sede social, visto que o orçamento de receita da Instituição é quase totalmente absorvido pelas despesas ordinárias obrigatórias, ou sejam os vencimentos de quatro empregados

restritamente indispensáveis ao serviço (um amanuense, um porteiro, uma servente e um guarda da Citânia de Briteiros), prémios de seguros contra incêndios, compra de livros e revistas, intercâmbio cultural, edição de uma Revista de investigação científica cuja série já conta 66 volumes, dispêndio com artigos de expediente, mensalidade do telefone, consumo de água, luz, etc.

Contudo, com algumas disponibilidades persistentemente amealhadas durante um longo período de anos, conseguiu a Instituição, em data recente, edificar mais dois salões previstos no projecto destas obras, cujo autor foi o insigne Mestre Arquitecto e Professor, falecido José Marques da Silva. Para este novo impulso dado aos trabalhos, há muitos anos suspensos por falta de verba, contribuiu generosamente o Ministério das Obras Públicas com 40% das despesas, cujo montante total se elevou, à quantia de 393.666\$90 escudos. Mas as possibilidades económicas da Colectividade depressa se extinguiram, com a absorção da sua quota parte nesta elevada verba, contributo que dificilmente conseguira capitalizar durante o tempo em que as obras estiveram sem andamento, após a fase dos primeiros trabalhos, logo paralisados por absoluta falta de meios para se iniciar qualquer nova empreitada.

Na continuação das obras deveria seguir-se agora uma última fase de trabalhos respeitante à construção da escada nobre do edifício, conclusão de uma nova sala destinada à instalação de diversas secções do Museu, construção de secretarias, lavabos e instalações sanitárias, cujo orçamento total ascende a 700.000\$00 escudos.

São porém, como dissemos a V. Ex.<sup>a</sup>, nulas, as possibilidades económicas da Sociedade Martins Sarmento para participar nestas obras, mesmo que o Ministério das Obras Públicas continui a contribuir com 40%, visto os recursos da Casa para tal fim estarem totalmente esgotados. Nestas circunstâncias, é de todo o ponto lamentável que uma Instituição que tantos e tão apreciáveis serviços tem prestado à Cultura científica portuguesa, considerada de Utilidade Pública por Decreto de 30-12-1926, três vezes louvada pelo Governo da Nação em Portarias de 20-11-1882, 8-3-1901 e 9-2-1940, e condecorada com o Grande-Oficialato da Ordem de Santiago da Espada, não possa concluir as obras do edifício da sua sede, depois de com tamanhos sacrifícios ter procurado conseguir uma regular e definitiva instalação de todos os seus serviços.

Há, sem dúvida, uma manifesta utilidade nacional no acabamento rápido destas obras, que durante meio século se têm arrastado. A Sociedade Martins Sarmento já não pode actualmente ser considerada uma simples Colectividade particular, ou autarquia local, como no tempo da sua fundação, há 74 anos: é hoje uma Instituição de carácter público, que presta constantes serviços à Educação nacional e colabora activamente com o Estado em todos os departamentos da instrução popular. Põe diariamente à disposição do público uma das primeiras Bibliotecas de província, se não a primeira, pelo menos em determinados ramos de Cultura; mantém, perfeitamente organizado, um Museu de Arqueologia que honra o País e é admirado por quantos cientistas nacionais e estrangeiros o visitam e estudam as suas colecções; dirige as escavações anualmente efectuadas na famosa Citânia de

Briteiros, e zela pela guarda e conservação dessas ruínas arqueológicas, mundialmente consideradas como o protótipo mais notável dos povoados pré-romanos do Noroeste da Península.

Em suma, torna-se desnecessário insistir nos inumeráveis serviços que esta Instituição tem prestado, e continua prestando, ao País, para justificarmos o quanto ela merece o auxílio de quem lho possa e queira dispensar.

Permita-nos pois que, confiados no benemérito interesse que a Fundação «Calouste Gulbenkian» vem prestando às instituições culturais portuguesas, a Sociedade Martins Sarmento, nesta emergência da sua vida social e económica, venha pedir-lhe o generoso auxílio que a habilite a concluir as obras da sua sede, se é que as actividades culturais desta Instituição têm, de facto, um interesse nacional.

Para mais completo esclarecimento de V. Ex.<sup>a</sup>, juntamos a esta petição os estatutos da nossa Colectividade, uma planta da parte do edificio já construída bem como da parte que falta construir; alguns aspectos fotográficos do corpo já edificado; e, finalmente, algumas publicações de Cultura científica editadas ou organizadas por esta Sociedade, as quais temos a subida honra de oferecer a V. Ex.<sup>a</sup> e de submeter à sua douda apreciação.

Ficamos esperando de V. Ex.<sup>a</sup> a sua melhor atenção para esta nossa exposição justificativa do pedido que formulamos, movidos apenas por simples devoção espiritual e pelo interesse de bem servir, graciosamente, uma Instituição meritória e útil para todos os portugueses.

Creia, Senhor Presidente, na nossa alta consideração e profundo respeito.

( ass. ) MÁRIO CARDOZO

Esta petição, que foi recebida por um dos Directores daquela *Fundação Gulbenkian* com o melhor acolhimento, será oportunamente submetida à consideração e estudo do *Conselho de Cultura*, que ainda não está constituído, passando seguidamente ao *Conselho de Administração* daquele organismo de benevolência pública, que sobre o assunto se pronunciará. Foi esta a resposta que de momento obtivemos.

Finalmente foram admitidos os seguintes novos sócios: Por proposta do Sr. Coronel Mário Cardozo, os Srs. Dr. D. Fernando de Almeida e Dr. Fausto José Amaral de Figueiredo, ambos de Lisboa; e por proposta do Sr. Dr. Francisco Veloso, o Sr. Dr. Manuel António Braga da Cruz, de Braga.

## Sessão de 31 de Dezembro

Presidência do Ex.<sup>mo</sup> Coronel Mário Cardozo, estando presentes todos os Srs. Directores.

Aberta a sessão foi lida e aprovada a acta da sessão anterior, sendo em seguida lido o expediente:

Cumprimentos de Boas-Festas das seguintes Instituições: Comissão Internacional de Juristas (Holanda), Academia Portuguesa da História, Arquivo Histórico Militar, Biblioteca Municipal da Figueira da Foz, Instituto Laboral «Rey Don Jaime» (Alcira, Espanha), Biblioteca Pública Municipal de Matosinhos, Comando do Batalhão 13 da Legião Portuguesa, Banco Espírito Santo, Direcção do Sport Clube, Litografia Lusitana, do Porto.

Um convite da Direcção do Centro de Recreio Popular, n.º 26 da F. N. A. T. para assistência a um recital de poesia no salão nobre do Grémio do Comércio, pelo jornalista Sr. Manuel Trigueiros, às 21,30 horas do dia 15 do corrente.

Seguidamente o Sr. Presidente, entrando no uso da palavra, disse que era com grande mágoa que aludia ao falecimento, em 26 do corrente, do nosso ilustre consócio Sr. Dr. Alberto Feio.

O extinto, que estava filiado em diversas instituições culturais, como Academia das Ciências, Academia Port. da Hist. e outras, era também nosso consócio correspondente há 23 anos, desde a comemoração em Guimarães do Centenário de Martins Sarmiento, à qual se associara e dera o seu prestigioso concurso. Marcou a sua personalidade como uma das figuras bracarenses mais notáveis dos últimos tempos, pelos méritos que possuía de talentoso escritor e medievalista insigne.

Foi, durante muitos anos, Director competentíssimo da Biblioteca Pública de Braga e do magnifico Arquivo Distrital.

Formado em Filosofia pela Universidade de Coimbra, revelou-se também um jornalista de mérito e um polemista vigoroso, cultivando igualmente a crítica de Arte e os estudos arqueológicos.

Foi, em suma, um notável investigador e Homem de Letras, que muito honrou o País.

Proponho portanto que, na acta desta sessão, fique exarado um voto de profundo pesar, pelo faleci-

mento deste nosso prezado e ilustre consócio, e que destas palavras se dê conhecimento à Família enlutada.

Todos os Directores presentes se associaram às palavras do Sr. Presidente.

Continuando no uso da palavra, o Sr. Presidente comunicou aos seus colegas que a Câmara Municipal de Coimbra, em seu officio n.º 4.643 de 17 do corrente, aceitara a sugestão que lhe foi apresentada por esta Sociedade para dar o nome de Martins Sarmiento a uma das ruas daquela cidade, e que, em próxima revisão toponímica, o assunto seria portanto tomado em consideração. Resolvido agradecer à Municipalidade conimbricense.

O Sr. Alberto Braga, pedindo a palavra, comunicou que a Emissão *Rádio Universidade* (Ecos Literários) transmitira, em 7 do corrente, uma larga e elogiosa referência ao último tomo publicado da nossa Revista, cujo texto leu. Todos os presentes se congratularam com tais referências, desvanecedoras para todos os que trabalham na redacção do órgão desta Sociedade.

Pelo Sr. Dr. Augusto Cunha foi comunicado que a Ex.<sup>ma</sup> Câmara Municipal enviara dois aquecedores eléctricos para serem utilizados na sala de leitura da Biblioteca Municipal, a cargo desta Sociedade.

O Sr. Presidente e Director do Museu, comunicou também que a mesma Câmara oferecera à nossa colecção lapidar uma curiosa urna sepulcral de pedra, com inscrição, proveniente do antigo Mosteiro de Santa Clara desta cidade. Resolvido agradecer.

Em seguida o Sr. Tesoureiro, Casimiro Martins Fernandes, apresentou o balancete referente às contas do ano que hoje termina, bem como o projecto de orçamento para o ano de 1957.

Depois de apreciados estes dois documentos, foram aprovados e resolvida a sua publicação na «Revista de Guimarães».

Finalmente o Sr. Alberto Vieira Braga propôs para sócio da Sociedade o Sr. Eduardo Ribeiro Martins, construtor civil desta cidade. Foi admitido.

O Secretário da Direcção,

MANUEL ALVES DE OLIVEIRA